

Caesb faz vistoria e mantém as contas

Se depender da vistoria feita pelos técnicos da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb), ontem, os usuários que reclamaram das altas contas de água terão mesmo que efetuar o pagamento integral. No caso de Gertrudes Schwantes, os técnicos atribuíram à irrigação do gramado, duas vezes por semana, o aumento na tarifa de Cz\$ 7 mil para Cz\$ 381 mil; na residência de Cláudia Márcia Nunes Vasconcelos, um vazamento que fez a sua conta saltar de Cz\$ 10 mil para Cz\$ 206 mil e no do morador da SMLIN TR 10 G 01, casa 07, dois vazamentos: um no hidrante e outro no chuveiro da piscina, foram os responsáveis pelo aumento de Cz\$ 10 mil para Cz\$ 141 mil.

Os usuários dos serviços da Caesb, no entanto, não estão convencidos de que os problemas apontados pelos técnicos sejam suficientes para elevar em tais níveis o preço das tarifas. Em uma última instância, caso não tenham a certeza de que o preço a pagar está correto, recorrerão à Justiça. Esta foi a intenção manifestada por Cláudia Márcia Nunes Vasconcelos, que pretende obter melhores esclarecimentos sobre a alta taxação.

Com relação à suspeita de defeitos técnicos nos hidrômetros, a usuária Vera Prates, diretora da Divisão de Documentação Jurídica da Procuradoria do DF, realizou um teste em sua casa, cuja tarifa para setembro foi de Cz\$ 60 mil e em agosto, Cz\$ 7 mil e percebeu que apesar do registro fechado para a água que vem da rua, o hidrômetro continua girando.

Conforme explicou, o hidrante também foi trocado recentemente porque os técnicos alegaram que o antigo estava muito lento. E agora, como é que fica esta história de marcar uma água que não está chegando aqui?, questionou. Vera Prates, contou que no ano passado o problema aconteceu também nesta época do ano. "Aproveitam a seca e a desculpa do "vazamento" para o aumento do preço a cobrar", frisou.

A hipótese de um defeito também no registro da rua, que poderia estar deixando a água passar ainda que fechado, para Vera Pinheiro é um problema que deve ser resolvido pela Caesb, já que tais equipamentos pertencem à própria Companhia de Águas e Esgotos, sem ônus para o usuário.

Medidores são de confiança

O superintendente Comercial da Caesb, Dilson Moraes, garantiu que os medidores quando são instalados passam por um controle de qualidade. Como são novos, estão ainda no período de uso que os torna confiáveis. O que está surpreendendo os usuários é a sobretaxa, estipulada pelo decreto 10.157 que atinge os consumidores que gastam acima de 50m3 de água.

Esta cobrança é progressiva e significa 25% a mais no preço da tarifa para quem está na faixa de consumo de 50m3 a 100m3; 100% a mais até 200m3 e acima disto, uma sobretaxa de 183,7%, explicou Dilson Moraes.

Assim, os usuários estão sendo aconselhados pela Caesb através de campanhas a não ultrapassar os 50m3 de água no consumo do mês a pagar. Para Dilson Moraes, eles terão mesmo que pagar as tarifas desde que foram constatados problemas pelos técnicos, o que pode ser feito em até quatro pagamentos sem correção monetária.